

O nosso Associado Paulo Antônio Benevides de Oliveira enviou um pequeno texto que focaliza sua interessante proposta de fazer um paralelo entre a fitoterapia chinesa e a fitoterapia nativa brasileira.

## **As Plantas Medicinais Brasileiras na Farmacologia Chinesa**

**Paulo Antonio Benevides**

Tudo indica que a medicina popular brasileira e a farmacologia chinesa possuem um elo em comum, não só em relação ao uso das plantas medicinais e a linguagem utilizada no diagnóstico e na estratégia de tratamento (ex: plantas quentes para doenças frias e plantas frias para doenças quentes) como apresentam, também, um elo antropológico dos nossos indígenas brasileiros com os asiáticos. Este elo é investigado por estudos antropológicos, associado com a biologia. Através da análise de uma proteína contida nos cromossomos da mulher asiática e, comparado com a mesma proteína contida nos cromossomos da mulher indígena, deduz-se que os nossos indígenas têm, em sua árvore genealógica, descendência asiática.

A descendência asiática dos nossos indígenas se dá, também, no tronco linguístico e nas expressões artísticas, como o trabalho na cerâmica e no artesanato.

Há duas teorias que procuram explicar a forma como os asiáticos passaram da Ásia para o continente americano. A primeira teoria fala da glaciação do istmo de Bhering, o que teria facilitado a passagem por cima do gelo e permitido que o povo asiático ocupasse o território das Américas. A outra teoria diz que esta passagem, da Ásia para as Américas, se deu por uma viagem feita pelo território marítimo. A primeira teoria é mais aceita hoje.

De qualquer forma, admite-se que os povos indígenas possuem um elo antropológico com os asiáticos. Voltando ao nosso ponto de partida inicial, vamos fazer uma correlação dos conhecimentos práticos da medicina popular com os princípios teóricos da fitoterapia chinesa. Visto que a medicina popular brasileira mantém, até hoje, os aspectos práticos no uso da fitoterapia, mas perdeu os fundamentos farmacológicos teóricos.

Vamos estudar a *Cola nitida* ou *Sterculia acuminata*, da família *Sterculiaceae*. Conhecida vulgarmente por noz de cola, cola ou guru. Planta usada como base para a fabricação de refrigerantes sabor cola.

Na medicina popular, é usada como notável tônico reconstituente, considerado um dos mais valiosos fortificantes dos nervos e dos músculos; fortalece o coração e regulariza as

pulsações, combatendo a insônia, má digestão e anemias. Combatendo, também, o desânimo e o cansaço.

Do ponto de vista da Medicina Tradicional Chinesa, esta planta tonifica o sangue, sendo empregada nas síndromes de Deficiência de Sangue (lábios e unhas pálidos, tonteira, visão borrada, palpitações, ansiedade, insônia, menstruação escassa ou amenorréia, língua pálida e pulso fino). Fazendo uma correlação de todos os dados citados acima, podemos concluir que os principais órgãos em que a noz de cola age, são:

1- O Coração: que faz circular o sangue. Aqui podemos entender o porque da noz de cola ser empregada como tônica do coração e regularizadora das pulsações cardíacas, na medicina popular.

2- O Fígado: que na medicina chinesa estoca o sangue e nutre os músculos, tendões e ligamentos de sangue. Por esta razão que a medicina popular utiliza a noz de cola como fortificante dos músculos.

3- O Baço: que, na medicina chinesa, é o responsável pela formação do qi nutritivo; e a maioria das plantas que tonificam o sangue, fortalecem o estado nutricional, aumentando as células sanguíneas circulantes; isto explica o fato da medicina popular empregar a noz de cola nos quadros de anemia.

Em Medicina Tradicional Chinesa, a insônia pode ocorrer por Deficiência de Sangue do Fígado e Deficiência de Sangue do Coração, explicando, mais uma vez, o porque da medicina popular empregar a noz de cola nos quadros de insônia.

Assim, podemos deduzir que a fitoterapia popular brasileira encontra os fundamentos teóricos, na sua prática, na terapia tradicional chinesa.

